

Notas de Livros

ROSSITER SMITH, Mason. Il ritorno del papiro. *Graphicus*, 55(3) : 20-23, mar. 1974.

GRAPHICUS, em seu número de março, traz a tradução de um artigo sugestivo de Mason Rossiter Smith, publicado no jornal egípcio *Al-Ahram*. Partindo da atual crise do papel que está abalando o mundo, o Autor relata uma interessante experiência que está se processando no Egito: a volta do cultivo e da preparação do papiro como suporte da escrita.

A experiência deve-se à iniciativa e à perseverança de um engenheiro egípcio, Hassan Ragab que, há quase 20 anos, vem pesquisando e trabalhando no assunto, e que hoje é o diretor do *Papyrus Institute*. O Dr. Ragab começou com o plantio da ciperácea, pois nos últimos séculos desaparecera das terras egípcias onde florescia nos tempos antigos, e ele já conta com vastas plantações ao longo do rio Nilo. Determinada a duração do ciclo anual da planta e o período da colheita (outubro, novembro e dezembro), Ragab começou a experimentar, nas duas barcaças flutuantes que constituem o Instituto do Papiro, as antigas operações de corte e de preparação do caule, conforme as indicações (aliás confusas e contraditórias) dos antigos. Com pequenas modificações e o emprego de aparelhagem moderna, o engenheiro confirmou a técnica antiga e consegue hoje folhas de papel-papiro, que servem para escrita a lápis ou a tinta, pintura em aquarela e óleo. O grande problema permanece, porém: o alto custo do produto; uma folha de 30 x 40 cm não custa menos de Cr\$ 100,00, o que limita seu uso a "souvenir" para turistas e museus.

Maior interesse oferece como matéria prima para a indústria do papel, como *pasto* em substituição à pasta de madeira; considera-se que a ciperácea é planta anual que na África central

pode dar até duas colheitas por ano. Poderíamos compará-lo às nossas riquezas em bagaço de cana e palmeira babaçu, dos quais já se fabrica papel no Brasil.

Em suma, o título do artigo prometia uma abertura bem maior, apresentando, quem sabe, uma parcial solução à tão falada crise de matéria prima para o papel, mas, no fundo, trata-se apenas de uma técnica e de um produto antigo, portanto apenas objeto de curiosidade (como na Sicília o papel-papiro, produzido pela Cooperativa "Aretusea", também em escala artesanal). Claro está que este Instituto do Papiro representa grande interesse no campo das pesquisas para o futuro deste antiquíssimo material de suporte da escrita.

Profª Maria Romano Schreiber, Escola de Biblioteconomia da UFMG.

BINA, Carlo. Scuole grafiche e giornali in Brasile. *Graphicus*, 55(3) : 9, mar. 1974.

A conceituada resenha italiana do progresso gráfico, GRAPHICUS, no número de março p.p., traz o depoimento de um técnico italiano, Carlo Bina, que, depois de ter visitado os maiores estabelecimentos gráficos da Europa, Canadá e Estados Unidos, declara que o Brasil apresenta "immense e potenziali possibilita per uno sviluppo tecnologico e produtivo avanzato".

O Autor relata o recente acordo comercial entre Itália e o Brasil, segundo o qual o primeiro país se compromete a fornecer máquinas gráficas e instrutores para formar mão-de-obra especializada, ao Brasil. Na capital paulista foi fundado para este fim, e já se encontra em pleno funcionamento, o *Colégio Industrial de Artes Gráficas de São Paulo*, que formará operários gráficos de nível médio, especializados em tipografia, "off-set", rotocalco, etc., e oferecerá cursos intensivos de aperfeiçoamento e de especialização.

Em ocasião de sua visita ao Brasil, Carlo Bina teve oportunidade de visitar as instalações dos 4 maiores jornais paulistas: o *Estado de São Paulo*, a *Folha de São Paulo*, os *Diários Associados* e o *Diário de Comércio e Indústria*, dos quais dá as principais características, a situação atual e os processos de transformação pelos quais estão passando.

Profª Maria Romano Schreiber, Escola de Biblioteconomia da UFMG.

GOLDHOR, Herbert. *Pesquisa científica em biblioteconomia e documentação*, Trad. Leila Novais. Brasília, Vipa, 1973. 224 p., 22 cm.

Trata-se de uma publicação interessante sobre formulação e execução de uma pesquisa, onde o Autor enfoca a problemática da pesquisa científica no campo da biblioteconomia.

"Nada aqui é novo ou diferente daquilo que tem sido apresentado por muitos outros autores. Existem vários livros que tratam, praticamente, de cada um dos tópicos abordados neste volume. Tais livros apresentam desenvolvimento pormenorizado e técnico dos princípios relevantes, enquanto que, nestas páginas, com frequência, apenas se esboça uma introdução ao tema", assim diz Goldhor no prefácio.

Herbert Goldhor, professor da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Illinois (ex-aluno de Douglas Waples, professor da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Chicago e autor de várias obras) recebeu do Departamento de Educação dos Estados Unidos auxílio para elaboração deste livro, cujo objetivo é orientar e encorajar aqueles que pretendem pesquisar no campo da biblioteconomia.

A obra é dividida em duas partes principais. A primeira, consiste numa introdução ao processo de pesquisa e focaliza a necessidade que a biblioteconomia tem atualmente das verdades gerais e que a pesquisa científica intenta descobrir. Apresenta ricas informações sobre o papel da teoria na pesquisa; formulação e verificação de hipóteses, demonstrações, causas, etc.

A segunda parte versa sobre coleta e análise de dados e diz respeito a instrumentos e técnicas de pesquisa. Examina de modo sucinto as técnicas histórica, descritiva e experimental para coleta de dados.

São 209 páginas, num total de 11 capítulos, contendo a maioria deles, no final, sumários, notas explicativas e bibliografias selecionadas.

Gráficos e tabelas ilustram o texto.

A terceira parte consta de uma bibliografia recomendada.

Um índice alfabético de assuntos e de autores citados complementa esta obra que é uma contribuição útil do Autor à pesquisa científica em biblioteconomia.

Trata-se de mais uma publicação da VIPA, constituindo o vol. 3 da série Visão da Informática Pura e Aplicada. Ótima

apresentação gráfica, papel claro, e de boa qualidade, tipos legíveis; contudo, as bibliografias selecionadas e recomendadas não seguem as normas oficiais brasileiras e o sumário é apresentado após cada capítulo.

O editor, considerando ser a documentação um desenvolvimento lógico e natural da biblioteconomia, tomou a liberdade de ampliar a obra e estendê-la àquela ciência, argumentando que toda conceituação exposta pelo Prof. Goldhor é inteiramente adaptável a ela.

Uma obra "destinada de modo específico aos estudantes que se preparam para o doutoramento em biblioteconomia, aos bibliotecários e documentalistas que pretendem saber mais do que aquilo que pode parecer suficiente, em dado local, em dado momento, mas não em outros locais e outros momentos".

Lúcia Gonçalves, Escola de Biblioteconomia da UFMG.

GALVIN, Thomas J. *Current problems in reference service*. New York, R.R. Bowker, 1971. 162 p. (Problem-centers approaches to librarianship).

A obra focaliza problemas que geralmente aparecem num serviço de referência, através de estudo de casos, baseados em situações reais de biblioteca. O assunto é bem atual e muito oportuno, já que a comunicação: leitor, bibliotecário, coleção, é fator dos mais importantes e mesmo a chave do sucesso de uma biblioteca. Tem-se dado um enfoque todo especial à comunicação em nossos dias, pois dela dependem a aquisição de experiências, as tomadas de decisão. E o serviço de referência nada mais é que uma comunicação dinâmica entre bibliotecário e leitor, fazendo com que a coleção seja usada eficientemente.

Já se escreveram várias obras sobre o assunto, destacando-se "Problems in reference service", do mesmo Autor, publicada pela R.R. Bowker, em 1965, "Case Studies in Reference Work", de Denis Grogan, publicada em 1967 e "Reference Service" de Ranganathan, publicada em 1961.

O Autor é pessoa abalizada para escrever a respeito, pois é professor na Escola de Biblioteconomia do "George Peabody College", atuando na área de referência, e possui outras obras publicadas sobre o mesmo assunto.

O livro relata fatos reais em que situa a posição do bibliotecário de referência frente aos "problemas surgidos" e a

melhor maneira de resolvê-los. Cita, por exemplo, o caso de um usuário que procura algo sobre Bach, não encontra e através de perguntas do bibliotecário, chega à conclusão de que ele queria realmente algo sobre concertos em tonalidades menores.

O Autor divide a obra em 35 estudos de casos, tratando de vários níveis do serviço de referência e incluindo no final, uma bibliografia seletiva sobre o assunto.

A obra é didática, de nível superior. É uma sistematização original do assunto, pois o leitor assimila, por meio de exemplos práticos, típicos e reais. Há um toque inovador neste livro e o próprio Autor sente que foi muito encorajado para aplicar "estudo de caso" ao assunto referência. Os diálogos são ricos, interessantes e expressam a situação real de um serviço de referência em bibliotecas.

A apresentação é excelente, de acordo com as normas estabelecidas. O sumário é bem feito, o texto está numerado corretamente, a bibliografia é atualizada e normalizada, encerrando itens de interesse. Não possui índice; não apresenta erros de revisão. O papel empregado é de boa qualidade e os caracteres possibilitam agradável leitura.

O livro é dedicado a profissionais que lidam com o público numa biblioteca, podendo ser usada com êxito em conferências ou tipo de treinamentos de pessoal de bibliotecas, professores de biblioteconomia e alunos de escolas de biblioteconomia.

O estudo de caso atua como veículo de apresentação e análise de problemas profissionais.

Concluindo, salientamos que a obra traduz experiências muito interessantes e sua leitura só trará vantagens.

Regina Rocha Guimarães, Escola de Biblioteconomia da UFMG.